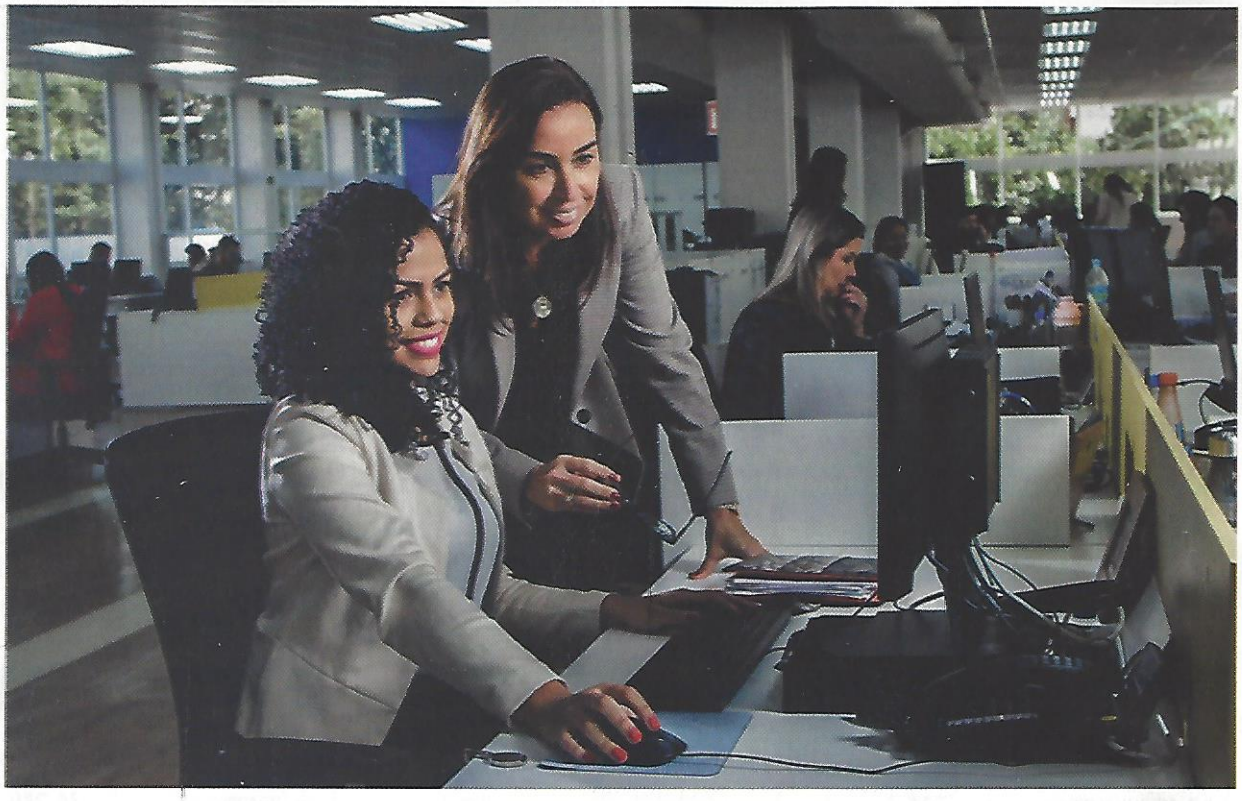

TRANSFORMAÇÃO Na Eurofarma, onde Jaqueline (*na frente*) e Maria Del Pilar trabalham, a educação é instrumento de inclusão

PORTAS ABERTAS

Filha de pai motorista e mãe dona de casa, caçula de quatro irmãs, se dependesse dos recursos da família, Jaqueline Mendes da Silva não teria tido as oportunidades que teve. Decidida, em 2013, aos 14 anos, ela se inscreveu, passou pelas avaliações e foi aceita no projeto Matéria-Prima, do Instituto Eurofarma. Ao longo dos dois anos seguintes, de segunda a quinta, assim que terminavam as aulas na escola, a garota corria para o instituto. Lá, Jaqueline aprendeu sobre o mercado de trabalho. Teve aulas de informática, marketing pessoal e comunicação, entre outras. Em 2016, ela voltaria, agora à farmacêutica Eurofarma, pelo programa Jovem Aprendiz. Aos 20 anos, hoje, Jaqueline é assistente de RH. Está feliz e orgulhosa. "O instituto me abriu portas", diz. Fundado em 2006, o Matéria-Prima atende diariamente 375 crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos — estudantes de escolas públicas e renda familiar de até três salários mínimos. Em 2018, por meio de seus programas educacionais, o instituto atendeu cerca de 1,9 mil crianças, jovens e adultos e recebeu quase R$ 13 milhões da Eurofarma. "Fomentar um projeto de educação transformadora para a conquista da inclusão socioeconômica e o desenvolvimento sustentável tem tudo a ver com os propósitos da companhia", diz Maria Del Pilar Muñoz, vice-presidente de sustentabilidade e novos negócios. "Contribuir para o desenvolvimento da sociedade faz parte da nossa essência." A Eurofarma é a 13ª colocada entre as 80 melhores grandes empresas para trabalhar no Brasil, segundo o GPTW 2019.

FOTO: ROGÉRIO ALBUQUERQUE